

Atuação do gerontólogo em atividades no Programa de Universidade Aberta à Terceira Idade

*Role of gerontologist in activities in Open University
Program for Third Age*

Thais Bento Lima-Silva
Evany Bettine de Almeida
Henrique Salmazo-Silva
Eduardo Moreira de Oliveira
Thabata Cruz de Barros
Gabriela de Carvalho
Tiago Nascimento Ordonez

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo apresentar as possibilidades de atuação do Bacharel em Gerontologia - Gerontólogo, nas atividades de educação permanente por meio da Gerontologia educacional. Foi conduzida revisão bibliográfica não sistemática da literatura. A revisão indicou que o cenário de atuação do Gerontólogo nas Universidades Abertas à Terceira Idade envolve desde a criação, supervisão, planejamento e condução de programas para promoção da saúde, até a avaliação das atividades, com a finalidade de assegurar que elas preparem as pessoas para seu próprio envelhecimento e para a aposentadoria, com metodologia apropriada ao contexto cultural e econômico do público-alvo, incentivando o seu empoderamento e a sua participação social. A atuação nas UnATI solicita um olhar para a Gerontologia Educacional, que vem ajudar a construir a velhice, oferecendo ao idoso a oportunidade de mudar o rumo de sua vida e redirecionar suas ações com liberdade de escolha.

Palavras-chave: Gerontologia educacional; Gerontólogo; Promoção de saúde.

ABSTRACT: *This study aimed to present the possibilities of action of BA in Gerontology - gerontologist, in the activities of continuing education through the Educational Gerontology. We conducted a non systematic literature review. This review indicated that the scene of action of the gerontologist in Open Universities of the Third Age involves since the creation, oversight, planning and conducting programs to promote health, to review the activities, in order to ensure that they prepare people for their own aging and retirement, with appropriate methodology to economic and cultural context of the target audience, encouraging empowerment and social participation. The acting in UnATI requests a look at the Educational Gerontology, which is helping to build the old age, giving the elderly the opportunity to change the course of your life and redirect your actions with freedom of choice.*

Keywords: *Educational gerontology; Gerontologist; Health promotion.*

Introdução

Em meados da década de 1960, na França, surgiram as Universidades do Tempo Livre, instituições que promoviam atividades sociais, culturais e recreativas para adultos maduros e idosos aposentados. Havia a preocupação de apenas entreter, ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre essa coorte. As Universidades do Tempo Livre foram precursoras das Universidades da Terceira Idade, que surgiram no sudoeste da França em 1973 por meio de Pierre Vellas, um renomado professor de direito internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse (Cachioni e Palma, 2006).

Pierre Vellas (1997) após um trabalho intenso e profundo, preliminarmente à sua criação, confirmou que as oportunidades oferecidas aos idosos eram quase inexistentes; decidiu, então, abrir as portas da Universidade de Toulouse a todos os idosos, sem distinção de renda ou escolaridade, oferecendo-lhes programas com atividades intelectuais, físicas, culturais, artísticas e de lazer particularmente adaptadas. Tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram, desde o início, os objetivos da Universidade do Tempo Livre.

Neste contexto, foi criada a Universidade da Terceira Idade que, além de entreter e ocupar o tempo livre dos idosos ou aposentados como faziam as Universidades do Tempo Livre, manifesta-se como um programa de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltado a adultos maduros e idosos que potencializam habilidades e capacidade de desenvolvimento na velhice.

A primeira iniciativa brasileira a oferecer educação para adultos maduros e idosos, no contexto das instituições de ensino superior no Brasil, foi realizada em 1982, na Universidade Federal de Santa Catarina, por meio do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade – NETI (Cachioni & Palma, 2006).

Em 1990, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, iniciavam-se as atividades da Universidade da Terceira Idade. Este programa representou um marco importante na evolução da gerontologia educacional no Brasil, servindo de modelo e inspiração para a criação de muitas outras, principalmente no Estado de São Paulo (Cachioni, 1998).

A necessidade de aprendizagem de um tema específico, que os deixem atualizados com os temas contemporâneos, permitindo, então, que enfrentem os desafios propostos pela sociedade atual, é um dos motivos que levam diversos idosos às Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATI) (Lira, 2000).

No entanto, a inclusão em um programa educativo nem sempre se resume à atualização de conhecimentos. A capacidade de se ter um processo educativo construído por seus próprios participantes através de diálogo e participação dos mesmos, torna-se mais importante, pois, como sabemos, o ser humano é um ser social que necessita estar interagindo com seus iguais. Nas Universidades da Terceira Idade, o idoso tem a oportunidade de relacionar-se com pessoas da mesma faixa etária, compartilhar dos mesmos problemas e, por fim, dispõe da chance de discuti-los com colegas e professores (Cachioni & Palma, 2006).

Neste ambiente também há a oportunidade de contato com indivíduos mais jovens. Esse contato intergeracional permite a quebra e a modificação de preconceitos e percepções negativas referentes às diferentes gerações, mudança que se traduz em

desenvolvimento da compreensão, do conhecimento e do afeto mútuo (Ordonez & Cachioni, 2009).

Neri (1999) documenta, em seu estudo desenvolvido no período de 1991 a 1994, na Universidade da Terceira Idade, da PUC-Campinas, os motivos que levaram um grupo de 437 adultos maduros e idosos a procurar este programa. Independentemente de gênero e idade, essas pessoas deram respostas que puderam ser categorizadas em cinco grandes classes. Elas são as seguintes, por ordem de importância para o grupo pesquisado: a) busca de conhecimentos e de atualização cultural - desejo de completar seu ciclo de educação formal, satisfazendo, assim, um grande sonho; b) motivos orientados ao *self* - busca de oportunidades para o autodesenvolvimento, autoconhecimento, regulação emocional e solução de problemas particulares; c) busca de contato social - intenção de fazer amigos e procurar companhia; desejo de viver em grupo; d) ocupação do tempo livre - caminho para compensar a perda de papéis ocupacionais; compromisso com a geratividade - desejo de saber mais, para poder auxiliar os entes queridos e os outros idosos na busca por seus direitos. O estudo coloca em evidência os grandes temas evolutivos dessas faixas etárias, tais como a integridade, a geratividade e o envolvimento.

Coerentes com tal raciocínio, Ordonez e Cachioni (2011) ressaltam que as pessoas idosas têm uma necessidade vital por este tipo de educação, que as habilitará a exercer sua influência ao proteger e melhorar sua própria situação, além de contribuir com o bem-estar de uma sociedade maior. Tal resultado poderia ajudar na mudança da ênfase (tão comum em programas de serviços atuais) de ‘fazer para’ o idoso para ajudá-los a ‘fazerem por si mesmos’, assim como fazer pela comunidade.

As Universidades da Terceira Idade têm se constituído, entre outras iniciativas, numa alternativa de oferecer melhoria na qualidade de vida e bem-estar aos que envelhecem. Além da aprendizagem referente a conhecimentos de ordem biopsicossocial e espiritual no processo de envelhecimento, reconstrem a concepção da velhice, fortalecem as relações sociais e familiares, contribuem na manutenção da funcionalidade e autonomia da pessoa idosa elevando sua autoestima e resgatando-lhe a participação social, de forma consciente e crítica. Condições estas, associadas ao conceito de velhice bem-sucedida e produtiva (Lacerda, 2004).

Em suma, busca-se, nesses programas, satisfazer o desejo de conhecer, de estar atualizado, de conquistar a própria cidadania, de fazer parte do mundo e nele se desenvolver com saúde e qualidade de vida; esses são motivos que impulsionam adultos maduros e idosos a buscarem os mais diversos tipos de programas educacionais, dentre estes, as UnATI.

Frente ao universo das UnATI brasileiras e dos motivos que levam os idosos a procurarem os programas, o presente artigo pretende refletir sobre a atuação do bacharel em Gerontologia, aqui denominado gerontólogo, nas atividades de educação permanente e de gestão desses espaços. Acredita-se que a Gerontologia se consolida como campo de conhecimentos e práticas, na medida em que produz respostas sociais inovadoras para as problemáticas que envolvem o envelhecimento humano. Nesse estudo, serão levantados como esse profissional pode atuar frente aos desafios da Gerontologia Educacional¹ incluindo a difusão de conhecimentos para a comunidade, o empoderamento e cidadania dos adultos maduros e idosos e a formatação de programas que possam envolver idosos de diferentes extratos socioeconômicos e culturais, partindo do pressuposto de que o engajamento nesses espaços envolve fatores motivacionais, econômicos, sociais, e educacionais.

O Gerontólogo e sua atuação em Programas Educacionais para idosos

A educação, desenvolvida nas UnATI, caracteriza-se como um modelo de educação não formal², presente nas iniciativas da área denominada Gerontologia Educacional, que almeja corresponder a fatores motivacionais, individuais e orientados ao crescimento pessoal. Uma parcela das intervenções possui como pano de fundo o conhecimento sobre o

¹ Campo designado pelo estudo e prática do ensino destinado a pessoas idosas e em processo de envelhecimento (Cachioni, 2005).

² Define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (Biancone & Caruzo, 2005).

processo de envelhecimento e como este pode ser transmitido e construído com adultos maduros e idosos.

O Bacharel em Gerontologia recebe formação generalista e integrada sobre o fenômeno do envelhecimento e da velhice, esta como categoria etária e social, e está preparado para propor, implementar, gerenciar e avaliar programas e ações nesta área, assim como realizar atividades de capacitação e atualização de profissionais que lidam com a pessoa idosa.

O gerontólogo possui como foco central de trabalho a pessoa idosa, a sua família e a sua rede de suporte social, mas também está apto a lidar com demandas advindas do processo de envelhecimento como um todo. Reconhece as dimensões físicas, emocionais e sociofamiliares que integram a vida das pessoas idosas, com ênfase na gestão da atenção, pois possui competências pessoais, técnicas (conhecimento, gestão administrativa, microgestão, macrogestão) e gerenciais (liderança, tomada de decisão, gerenciamento de conflitos, visão sistêmica, planejamento, orientação para resultados), que lhe permitem desenvolver e implementar planos de ação.

Segundo o pesquisador David Peterson, o primeiro a utilizar o termo Gerontologia Educacional na década de 1970, trata-se de um campo de estudo e prática de métodos e técnicas de ensino, numa tentativa de integrar as instituições e processos de educação com o conhecimento do envelhecer e as necessidades do idoso. É, ainda, uma tentativa de aumentar e aplicar o que se conhece sobre a educação e o envelhecimento, com o fim de melhorar a vida dos idosos, postulando a ideia de que os adultos maduros podem aprender, sendo capazes de administrar suas vidas competentemente e continuar trazendo contribuições significantes e produtivas às suas comunidades. Sob uma perspectiva de curso de vida, o ensino na velhice e os programas educacionais são essenciais para bem-estar social e físico e para o desenvolvimento pessoal.

Nessa vertente, o gerontólogo egresso do bacharelado em Gerontologia pode atuar:

- Criando e conduzindo programas educativos sobre o envelhecimento para a população em geral e para profissionais da área da saúde e de outras áreas que trabalham com pessoas idosas;

- Desenvolvendo intervenções para preparar as pessoas para seu próprio envelhecimento, refletindo sobre as alterações típicas do final do curso de vida e como compensar os déficits associados à redução do desempenho funcional;
- Propondo programas de preparação para a aposentadoria, por meio de gestão de casos e intervenções educativas;
- Colaborando para reduzir mitos e visões estereotipadas sobre as pessoas mais velhas, por meio de programas educativos, campanhas comunitárias e intervenções intergeracionais;
- Incentivando o empoderamento das pessoas maduras e idosas, para que, ao refletirem sobre sua condição de vida, possam atuar no monitoramento das políticas públicas aos idosos, conforme Estatuto do Idoso publicado em 2003;
- Ampliando a oferta de programas educacionais, em especial em regiões cuja vulnerabilidade social alcança níveis elevados;
- No âmbito dos serviços, criando e otimizando indicadores de qualidade, aumentando, assim, a qualidade da assistência e a efetividade do serviço prestado;
- Organizando eventos comemorativos e festivos na comunidade, voltados à pessoa idosa, como comemoração do dia dos Avós, dia do Idoso e Semana de violência contra a pessoa idosa;
- Propondo políticas públicas e programas sociais na área do envelhecimento; no âmbito dos Conselhos Municipais do Idoso, atuando como um facilitador entre as esferas do poder público e as comunidades atendidas;
- Na área da saúde, promovendo atividades de prevenção de doença e promoção da saúde e no contexto hospitalar, auxiliando no planejamento da alta do idoso e atuando minimizando as reinternações.

Considerando que idosos menos escolarizados, com menor renda e com idade mais longa apresentam menor participação nas UnATI, o gerontólogo atua na adaptação de programas ao contexto cultural, motivacional e econômico dos adultos e idosos. E, como sua atuação se destaca nos campos da gestão, planejamento, capacitação, supervisão, avaliação, em programas da natureza das UnATI esse profissional está apto: a) planejar e

avaliar os tipos de atividades que serão desenvolvidas, envolvendo os diferentes profissionais e docentes; b) compartilhar, orientar e multiplicar experiências em atividades socioeducativas com outros profissionais; c) discutir as estratégias pedagógicas utilizadas nas UnATI em diferentes setores da sociedade, sensibilizando o setor público e a sociedade civil sobre a importância da Gerontologia Educacional; d) elencar temáticas de oficinas que poderão ser utilizadas junto a diferentes perfis de idosos, considerando seus interesses, motivações e buscas; e) discutir formas de avaliação da satisfação dos alunos quanto às atividades propostas. Para isso, o gerontólogo pode se valer de variados instrumentos de avaliação, com enfoque tanto no público-alvo, quanto nos colaboradores e profissionais que estão conduzindo as oficinas e atividades socioeducativas; f) dimensionar o perfil dos idosos que frequentam as UnATI brasileiras e outros locais educativos, documentando inclusive as respostas individuais e sociais do programa; g) realizar a gestão/logística do orçamento para a compra de equipamentos para a execução das atividades propostas aos idosos; h) desenvolver atividades de capacitação e orientação continuada aos profissionais, valendo-se das dificuldades e desafios encontrados na atuação nas UnATI, como, por exemplo: orientando como abordar o idoso com sinais iniciais de declínio cognitivo, verificando sinais de *ageism* e estereótipos graduados pela idade.

A constante orientação da equipe de trabalho é uma ferramenta valiosa para o gerontólogo; portanto, a supervisão dos recursos humanos e a articulação da UnATI com as redes de atenção ao idoso no município, promovendo a interlocução das ações com setores da assistência social e da saúde, delineando projetos que possam servir como incubadora para demais programas da terceira idade e divulgando as experiências.

Conforme destacado, o cenário de atuação do gerontólogo é amplo, mas aqui serão destacadas três áreas inovadoras de intervenção junto ao segmento das UnATI: alfabetização digital, treino cognitivo e psicoeducação em saúde. As intervenções socioeducativas podem ser definidas como atividades que propiciam a troca de conhecimentos, a interação social e a discussão de temas que envolvem o contexto sociocultural, geopolítico e pessoal dos indivíduos. São caracterizadas por estimular o potencial de mudança e de desenvolvimento associadas às diferentes fases do curso de vida, simbolizando um investimento de médio e longo prazo (Cachioni & Palma, 2006;

Flauzino, Fratezi & Salmazo-Silva (2010), 2010; Neri, 2006). Em determinados contextos, essas atividades podem se desdobrar em programas de promoção da saúde, grupos terapêuticos, intervenções psicoeducacionais grupais e oficinas de atualização digital.

As oficinas de inclusão digital das UnATI são de grande importância para os idosos, pois atualmente o acesso dos idosos ao mundo digital é bastante limitado, visto que apenas 8% da população idosa do município de São Paulo utiliza computador. Este dado é preocupante quando se considera o acesso à informação essencial para a boa percepção de qualidade de vida da população como um todo (Associação Brasileira de Gerontologia, 2012).

Dessa maneira, a idealização de oficinas de inclusão digital deve ser realizada com cautela, tanto no planejamento das temáticas que serão abordadas até mesmo quanto à seleção dos facilitadores desta Oficina, pois a temática abordada deve ser coerente com as reais necessidades do grupo de idosos participantes e os profissionais envolvidos devem receber treinamento que os capacitem para lidar com as alterações cognitivas típicas do processo de envelhecimento que influenciam o aprendizado dos idosos (Ordonez, Yassuda & Cachioni, 2011); Associação Brasileira de Gerontologia, 2012).

Assim, o papel do gerontólogo no desenvolvimento desta atividade perpassa por duas esferas: a primeira corresponde ao planejamento das atividades em conjunto com os idosos, pois dessa forma é possível identificar o que, de fato, é necessário ser abordado em relação ao conteúdo pragmático da Oficina e torna o idoso corresponsável pelo planejamento da mesma. A segunda esfera corresponde ao quadro de profissionais envolvidos, ou seja, o gerontólogo está apto a preparar os demais funcionários a compreenderem as alterações cognitivas, psicológicas e sociais do processo de envelhecimento e oferecer estratégias próprias da gerontologia educacional para que os oficinairos possam desenvolver suas atividades e atingirem as metas e os objetivos pré estabelecidos.

Além da Oficina de Inclusão Digital, outra atividade importante que deve ser realizada com os idosos envolvidos nas UnATI é a Oficina de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Esta Oficina deve abordar problemáticas da área da saúde que atingem prioritariamente a população idosa, tais como hipertensão arterial, *diabetes mellitus*,

doenças cardiovasculares, dentre outras. Todavia, o foco principal desta Oficina não é apenas abordar as temáticas escolhidas, mas, sim, possibilitar que os idosos se apropriem das mesmas para que realmente promovam as mudanças que são necessárias em seus hábitos de vida, de forma que suas ações se tornem sustentáveis para a melhoria da percepção de qualidade de vida dos mesmos.

Nesta Oficina, o papel do gerontólogo pode estar relacionado à coordenação e planejamento das atividades, pois este profissional é preparado para aplicar e entender os indicadores de bem-estar e qualidade de vida, além de lidar com as questões relacionadas à funcionalidade do indivíduo, às atividades de vida diária e à promoção da saúde, priorizando as abordagens preventivas e de autocuidado (Associação Brasileira de Gerontologia, 2012).

Outra vertente interessante de atuação do Gerontólogo é na educação para uso de medicamentos e adesão a tratamento medicamentoso, por meio da psicoeducação. A psicoeducação seria um meio de trabalhar com a adesão medicamentosa. O termo foi primeiramente empregado em meados dos anos 1980 e usado para descrever um conceito terapêutico comportamental que consistia em quatro elementos: instruir o paciente sobre sua doença, treinar a resolução de problemas, treinar a comunicação e a auto-assertividade. Nesse processo, os familiares são também incluídos. No manejo de doenças crônicas, o uso de intervenções educacionais e informativas auxilia na efetividade do tratamento, no que diz respeito a comportamento, atitudes e habilidades dos pacientes, com a terapia prescrita, seja esta medicamentosa ou não (Revonato & Dantas, 2005).

Pode-se exemplificar este contexto mencionando programas que são realizados nos serviços de saúde que atendem à população brasileira. Estudos na área de promoção da saúde têm sido realizados com o objetivo de educar o paciente idoso hipertenso, diabético, hipercolesterêmico entre outros perfis, quanto ao manejo de sua doença. Conforme o programa Pacto pela Vida, que foi criado em 22 de fevereiro de 2006, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um conjunto de medidas adotadas, para avaliar e analisar resultados e derivados da análise da situação de saúde do País. Uma das prioridades e objetivos da Portaria n.º 399/GM que norteia o pacto são: a saúde, promoção da saúde e atenção básica à saúde do idoso, sendo o controle da hipertensão arterial e da diabetes um

de seus principais focos, visto que são algumas das doenças crônicas mais prevalentes entre os idosos. Esse controle ocorreria principalmente através de ações psico- e socioeducativas (palestras, folhetos informativos, dinâmicas de grupo, cine-debate, dentre outros), realizadas em Unidades Básicas de Saúde e demais serviços que atendem a população idosa brasileira. Outra questão pontuada nesse programa é que essas ações proporcionaram embasamento para a formulação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Renovato e Dantas (2005) pontuam que o conhecimento sobre o que o paciente pensa a respeito de conceitos, como saúde, doença e principalmente como enfrenta e convive diariamente com uma doença crônica, constituem ferramentas de grande utilidade para implementar estratégias com o objetivo de tornar o tratamento eficaz. Nessa vertente destaca-se que não se deve desprezar os saberes do paciente, pois estes trazem consigo um conjunto de crenças que devem ser consideradas na psicoeducação.

Sobre a temática psicoeducação, ressalta-se que se constitui em campo fértil para a promoção da saúde da população de diferentes faixas etárias, podendo ser um dos campos de atuação do bacharel em Gerontologia, oferecendo esse tipo de educação no âmbito da UnATI, pois pode atuar na psicoeducação para o manejo de doenças e na prevenção destas, visto que apresenta conhecimentos diversificados nas diferentes áreas do saber e trabalha com o processo de envelhecimento ao longo do ciclo vital e não apenas na velhice.

Destaca-se que a psicoeducação pode ser explorada de modo interdisciplinar e multiprofissional. A atuação do gerontólogo junto aos idosos que seguem tratamento farmacológico e não-farmacológico pode contribuir para a eficácia do tratamento prescrito e, conseqüentemente, para a melhor qualidade de vida dessa população. Espera-se que, após intervenção psicoeducativa dessa natureza, os pacientes apresentem maior conhecimento acerca da doença e melhora nas atitudes e conscientização sobre a adoção de hábitos de vida saudáveis, assim como o controle ou prevenção de doenças crônicas.

Considerações finais

Considerando a diversidade de conhecimentos do profissional gerontólogo, devido à sua formação generalista e multidisciplinar, torna-se clara a riqueza da contribuição deste profissional perante os objetivos das Universidades Abertas à Terceira Idade, já que as atividades nelas realizadas abrangem diferentes saberes e esta característica faz que com o trabalho realizado pela equipe multiprofissional deva ser integrativo e cooperativo, para que haja benefício maior para o idoso participante. Dessa maneira, evita-se o monopólio de uma única atuação profissional, além de minimizar os riscos de lacunas na atuação da equipe em prol do idoso.

Pensando-se nessa característica de atuação, o papel do profissional gerontólogo é fundamental, já que o seu perfil ultrapassa os limites da formação acadêmica em disciplinas específicas e, devido a este conhecimento generalista, o manejo com a equipe multiprofissional torna-se mais dinâmico e natural em diversos aspectos de atuação.

Ter um profissional com este perfil nas Universidades Abertas à Terceira Idade é garantir a promoção da saúde, a promoção social e a promoção da atualização de conhecimentos, para que esta coorte da população acompanhe o desenvolvimento do mundo atual e colabore para assegurar o envelhecimento ativo e participativo da população como um todo. Assim, este profissional pode garantir que as atividades desenvolvidas respeitem as necessidades individuais de cada idoso perante o nível de escolaridade dos participantes, ocupação criativa do tempo ocioso a partir dos interesses, das competências e das identidades dos idosos para que as propostas sejam significativas.

Por fim, a participação do profissional gerontólogo contribui para o bem-estar físico, psicológico, emocional e espiritual dos idosos, já que o mesmo visa a oferecer condições dignas de participação em diferentes tipos de atividades com base no respeito atribuído para todas as gerações.

Referências

- Associação Brasileira de Gerontologia. (2012). *Documento de atuação do profissional graduado em Gerontologia no Brasil: medida de políticas públicas brasileiras*.
- Bianconi, M.A. & Caruso, F. (2005). Apresentação educação não formal, *Cienc. Cult.*, 4(57), 20-20. São Paulo (SP).
- Bosi, E. (1997). A Universidade de São Paulo aberta à Terceira Idade. *Jornal da USP*, 4, 23-29. São Paulo (SP).
- Cachioni, M. (1998). *Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco* Dissertação de mestrado. Campinas (SP): Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas.
- Cachioni, M. (1999). Universidades da terceira idade: das origens à experiência brasileira. In: Neri, A.L. & Debert, G.G. (Orgs.). *Velhice e Sociedade*. Campinas (SP): Papirus.
- Cachioni, M. & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: Freitas, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1456-1465. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Cachioni, M. & Neri, A.L. (2004). Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 99-115. Passo Fundo (RGS).
- Cachioni, M. & Ordonez, T.N. (2011). Universidade da Terceira Idade. In: Freitas, E.V. & Py, L. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1655-1663. (3ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Campos, A.P.M. & Coelho, V.L.D. (2010). Compartilhando histórias: Fatores terapêuticos e mudanças percebidas por idosos participantes de uma intervenção psicológica grupal. In: Falcão, D.V.S. & Araújo, L.F. (Orgs.). *Idosos e Saúde Mental*, 165-180. Campinas (SP): Papirus.
- Ferrigno, J.C. (2003). *Co-Educação Entre Gerações*. Petrópolis (RJ): Vozes / São Paulo (SP): SESC.
- Flauzino, K., Fratezi, F.R. & Salmazo-Silva, H. (2010). Iniciativas socioeducativas para a promoção do envelhecimento saudável - projeto gerodia: saúde, bem-estar e educação no envelhecimento. *A Terceira Idade*, 21(47), 50-59.
- Lacerda, A.M.G.M. (2004). A Prática Político-Pedagógica nos 11 Anos da Universidade Aberta à 3ª Idade - UNATI/ UCG. In: *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2, 12-15, Belo Horizonte (MG): Anais... Goiânia: UNATI/UCG.
- Lira, L.C. (2000). *Adesão-evasão em programas educacionais da universidade aberta da terceira idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação: UERJ.
- Neri, A.L. (1991). Envelhecer num país de jovens: significado de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas.

Neri, A.L. & Cachioni, M. (1999). Velhice bem-sucedida e educação. *In*: Neri, A.L. & Debert, G.G. (Orgs.). *Velhice e Sociedade* (1), 113-140. Campinas (SP): Papyrus.

Neri, A.L. (2006). Atitudes em Relação à Velhice: Questões Científicas e Políticas. *In*: Freitas, E.V. et al. (Eds.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1316-1323. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan,.

Neri, A.L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia*. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

Ordonez, T.N. & Cachioni, M. (2009). Universidade Aberta à Terceira idade: a experiência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano - RBCEH*, 6(1), 74-86. Passo Fundo (RGS).

Ordonez, T.N., Yassuda, M.S. & Cachioni, M. (2011, Sep.-Oct.). Elderly online: effects of a digital inclusion program in cognitive performance. *Arch Gerontol Geriatr*, 53(2): 216-219. Recuperado em 02/12/2011, de:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21131070>

Palma, L.S. & Cachioni, M. (2002). Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso, 1101-1119. *In*: Freitas, E.V. et al. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan,

Pavarini, S.C., Mediondo, M.S.Z., Barham, E.J., Varoto, V.A.G. & Filizola, C.L.A. (2005). A arte de cuidar do idoso: Gerontologia como profissão? *Texto contexto Enfermagem*, 14, (3), 398-402.

Revonato, R.D. & Dantas, A.O. (2005). Percepção do paciente hipertenso sobre o processo saúde-doença e a terapêutica medicamentosa. *Infarma*, 17(3/4), 72-75.

Universidade de São Paulo. (2006). Universidade Aberta à Terceira Idade. *Caderno de Atividades 2º semestre*.

Vellas, P. (1997). *Le troisième souffle*. Paris (France): Grasset.

Viana, A., Pavarini, S.I. & Luchesi, B. Cursos de graduação em Gerontologia na América, Portugal e Espanha. (artigo no prelo).

Site consultado:

Recuperado em 12 outubro, 2012, de:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24539.

Recebido em 02/12/2012

Aceito em 20/12/2012

Thais Bento Lima-Silva - Mestranda em Neurologia pela Faculdade de Medicina da USP.

Email: gerontologathais@gmail.com

Evany Bettine de Almeida - Gerontóloga, especializada em Estimulação Cognitiva em Idosos e em educação de adultos; pesquisadora em cronobiologia na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Henrique Salmazo-Silva - Gerontólogo, especializada em Estimulação Cognitiva em Idosos e em educação de adultos; pesquisadora em cronobiologia na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Eduardo Moreira de Oliveira - Gerontóloga, especializada em Estimulação Cognitiva em Idosos e em educação de adultos; pesquisadora em cronobiologia na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Thábata Cruz de Barros - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e pesquisadores na área do envelhecimento humano.

Gabriela de Carvalho - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e pesquisadores na área do envelhecimento humano.

Tiago Nascimento Ordonez - Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e pesquisadores na área do envelhecimento humano.

Endereço para correspondência

Thais Bento Lima da Silva

Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 255.

São Paulo – SP – Brasil - 05403-100

Email: gerontologathais@gmail.com